INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO SEMESTRAL

DENGUE E OUTRAS ARBOVIROSES
SE 01 a 53/2025
Publicado em: 26/01/2026

CEVS centro estadual de vigilância em saúde RS

Dengue

Os dados de arboviroses apresentados neste informativo referem-se ao ano completo de 2025 com dados baixados nos dias 20 e 21.01.2026, e com comparações com o mesmo período de 2024. Importante destacar que os dados de 2025 ainda estão sendo encerrados no Sinan Online, podendo sofrer alterações. Outras informações mais detalhadas sobre Dengue, Zika e Chikungunya podem ser acessadas pelo painel de monitoramento dos casos em: https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html



A Secretaria Estadual da Saúde Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS), registrou em 2025, 131.608 casos suspeitos de Dengue, sendo 44.209 casos confirmados, 46.305 casos foram descartados e 679 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

A taxa de letalidade da dengue, considerando os casos graves e com sinais de alarme, apresentou declínio em 2025 (7,5%) quando comparada a 2024 (9,2%). Esse resultado indica que, entre cada 100 indivíduos que evoluíram com agravamento da doença, cerca de 7 foram a óbito no ano analisado. Esse indicador depende diretamente da sensibilidade da vigilância municipal na detecção dos sinais clínicos de alarme e gravidade e do adequado registro dessas informações no Sinan Online. Destaca-se que a identificação de um único sinal de alarme ou gravidade já determina a classificação do caso nessas categorias.

Tabela 1: Casos de Dengue, segundo critério de classificação final, RS, 2025

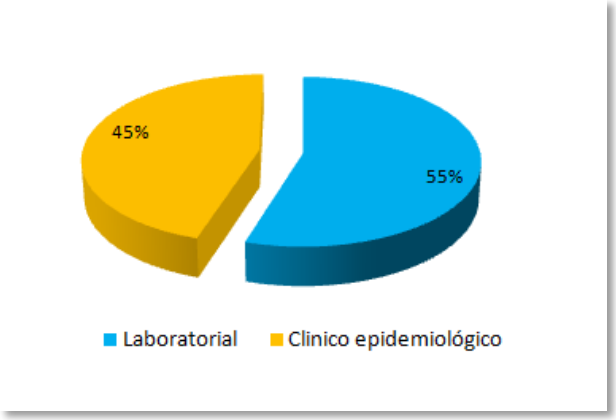
Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	**44.209**	**34**
Inconclusivos	40.415	31
Descartados	46.305	34
Em Investigação	679	1
Total Notificados	**131.608**	**100**

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 20.01.2026).

A maioria dos casos foi encerrado por critério laboratorial (55%), enquanto 45% tiveram encerramento por critério clínico-epidemiológico (Gráfico 1). A ampliação do encerramento laboratorial, especialmente por meio da priorização do RT-PCR, é fundamental para o

aprimoramento da vigilância da dengue, pois permite maior acurácia na confirmação dos casos, melhor monitoramento da circulação viral e maior robustez das análises epidemiológicas.

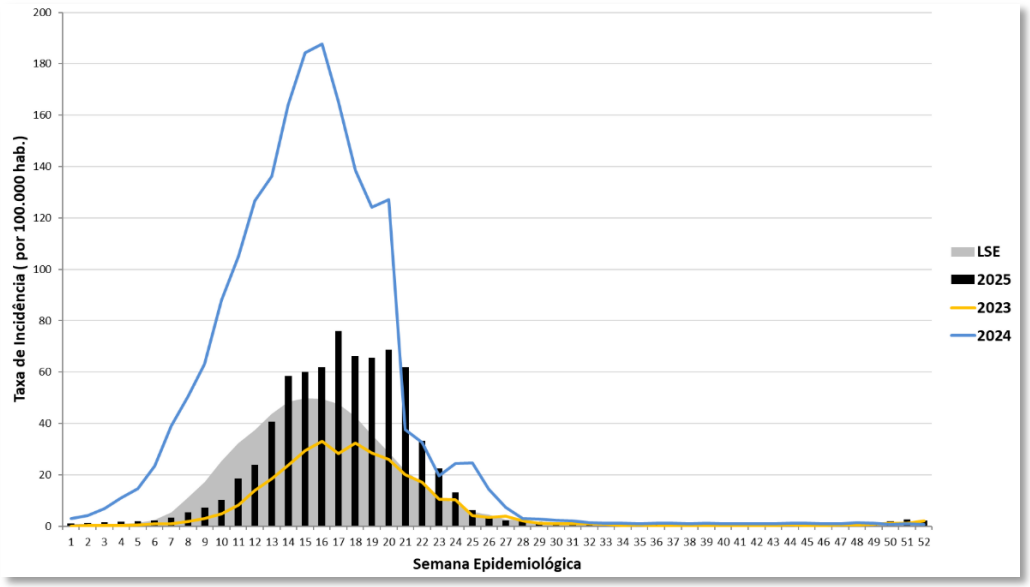
Gráfico 1. Critério para encerramento dos casos de dengue no RS, 2025.



Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 06.01.2026).

O Gráfico 2 apresenta a taxa de incidência casos prováveis de dengue nos anos de 2023 (linha amarela), 2024 (linha azul) e 2025 (barras pretas), ao longo das semanas epidemiológicas. Em comparação a 2024, o ano de 2025 apresentou taxas de incidência de dengue inferiores ao longo da maior parte das semanas epidemiológicas, com picos menos intensos e redução mais precoce da curva epidêmica, apesar da ocorrência de semanas acima do Limite Superior Endêmico (LSE). **Ressalta-se, contudo, que 2024 configurou-se como um ano atípico, com incidência excepcionalmente elevada, de modo que a comparação direta pode transmitir a percepção de um cenário mais brando em 2025, sem que isso represente, necessariamente, uma situação epidemiológica esperada ou de normalidade**.

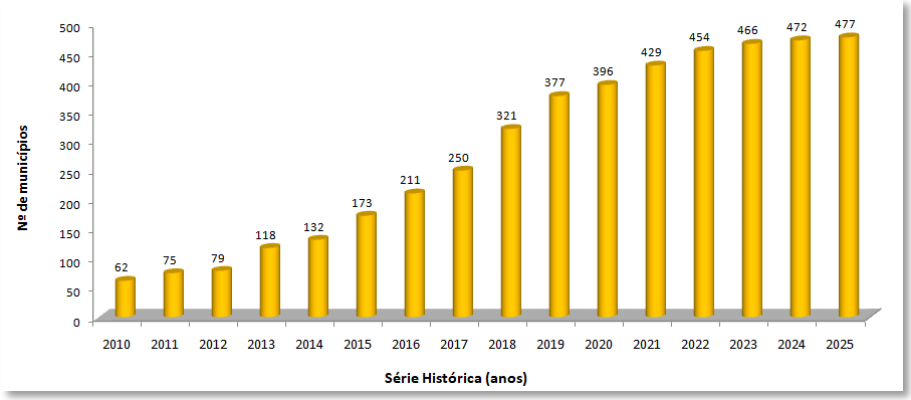
Gráfico 2. Incidência de casos prováveis de dengue por SE, RS, 2023-2025



Fonte: DVE/CEVS/SES (dados obtidos em 20.01.2026)

Em 2025 o estado tem 96% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti* e esse número vêm aumentando ao longo da série histórica conforme gráfico 3.

Gráfico 3. Número de municípios infestados pelo *Aedes aegypti* no RS, 2010-2025



Fonte: DVAS/CEVS/SES em https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html

Em 2025, foram confirmados casos de dengue em todas as Coordenadorias Regionais de Saúde (Tabela 2). No período analisado, registraram-se 52 óbitos confirmados por dengue no estado. Observa-se concentração dos óbitos na 1ª Coordenadoria Regional de Saúde, que respondeu por 42 óbitos (80,8% do total), seguida pela 8ª CRS – Cachoeira do Sul, com 5 óbitos (9,6%). A maioria das regionais não apresentou registros de óbitos, e aquelas com ocorrência apresentaram números baixos.

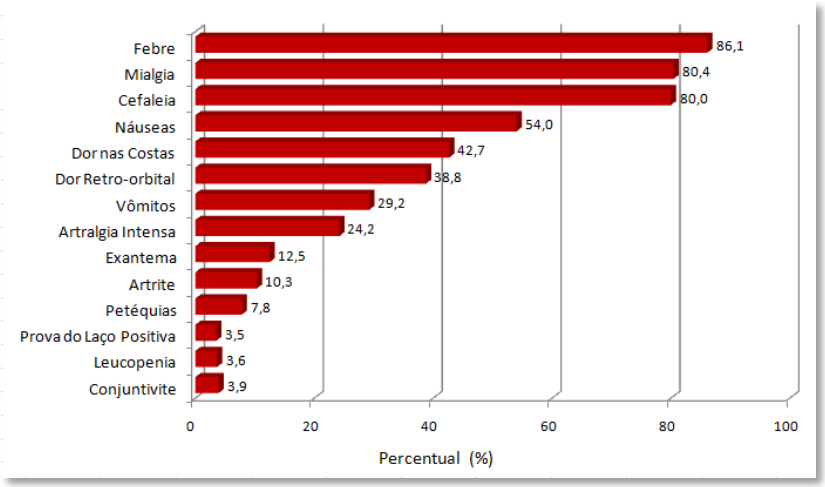
Tabela 2. Casos notificados, confirmados e óbitos, segundo CRS de residência, RS, 2024 -2025.

	2024			2025		
Regional de Residencia	**Notificados**	**Confirmados**	**Óbitos**	**Notificados**	**Confirmados**	**Óbitos**
1ª CRS - Porto Alegre	145551	93289	99	99753	34522	42
2ª CRS - Frederico Westphalen	26742	23407	37	1247	779	0
3ª CRS - Pelotas	1953	758	1	867	91	0
4ª CRS - Santa Maria	9742	6606	14	2023	394	0
5ª CRS - Caxias do Sul	3829	1452	1	1288	311	1
6ª CRS - Passo Fundo	9284	4128	6	2481	414	0
7ª CRS - Bagé	175	46	0	75	21	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2500	1472	2	4459	3152	5
9ª CRS - Cruz Alta	4971	2890	7	1499	688	0
10ª CRS - Alegrete	3392	702	2	1177	156	0
11ª CRS - Erechim	4213	1774	4	1885	501	2
12ª CRS - Santo Ângelo	15858	12424	19	1432	318	1
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	14888	6652	7	3873	725	0
14ª CRS - Santa Rosa	32046	28757	60	795	147	0
15ª CRS - Palmeira das Missões	12165	8514	4	1447	268	0
16ª CRS - Lajeado	8029	2555	3	3578	897	1
17ª CRS - Ijuí	17473	12103	13	2017	323	0
18ª CRS - Osório	4494	2138	2	1712	502	0
Total	**317305**	**209667**	**281**	**131608**	**44209**	**52**

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 20.01.2026).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2025, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia (Gráfico 4).

Gráfico 4. Manifestações clínicas dos casos confirmados de Dengue, RS, 2025.

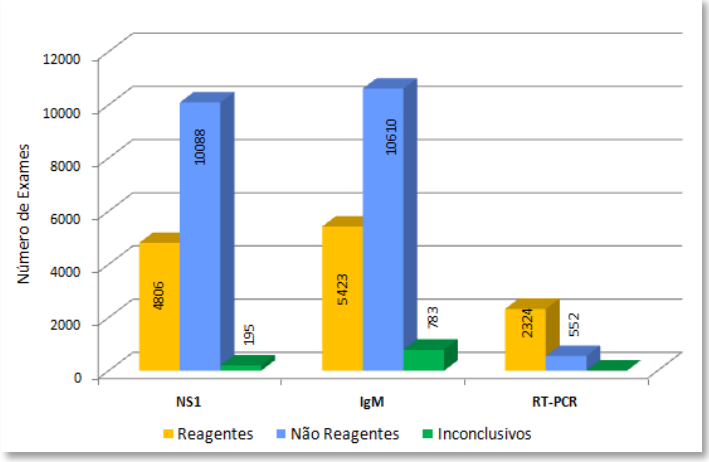


Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 20.01.2026).

Em relação a hospitalizações por dengue, durante todo o ano de 2024 foram 7.841 hospitalizações, já em 2025 foram registradas 1.231 internações, o que reflete na menor quantidade de casos.

O Gráfico 5 mostra o número de exames laboratoriais realizados, pelo Laboratório Central Estadual (LACEN-RS), registrado no sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). Em 2025 foram realizados aproximadamente 35 mil exames, sendo que 60% destes foram não reagentes para dengue, 31% foram reagentes e 3% foram inconclusivos para a referida doença.

Gráfico 5. Exames realizados para dengue no LACEN-RS* em 2025.



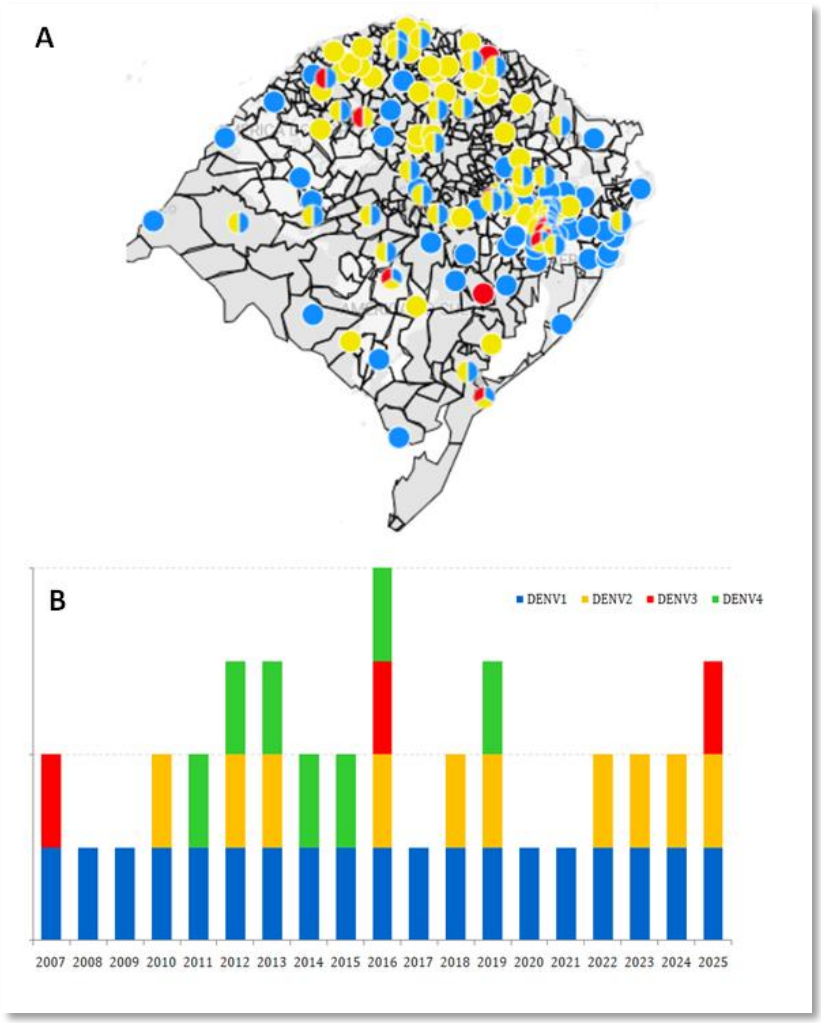
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) (dados obtidos em 21.01.2026).

**O gráfico é baseado em dados dos exames laboratoriais e não em casos individuais ou em notificações. Uma mesma pessoa pode ter feito mais de um exame.*

O monitoramento em 2025 demonstra a distribuição dos sorotipos DENV1, DENV2 e DENV3 no Rio Grande do Sul e está ilustrado na Figura 1A. Em relação aos sorotipos, observamos uma alta frequência do sorotipo DENV1 no estado, estando presente em todos o anos da série histórica desde 2007. O segundo sorotipo mais frequente foi o DENV2. É importante ressaltar que houve grande circulação de DENV3 no Brasil em 2024 e 2025, e, este sorotipo foi o menos frequente na série histórica do RS, estando presente apenas nos anos de 2007 e 2016 (Figura 1B).

A reintrodução de DENV3 no estado em 2025 pode levar a novos recordes no número de casos, uma vez que há pouca população sensibilizada a este sorotipo. Além disso, a circulação de mais de um sorotipo viral e a reintrodução de novo sorotipo predispõe a novas infecções, uma vez que não há imunidade cruzada sustentada entre os sorotipos, bem como pode ocasionar agravamento de casos.

Figura 1. Sorotipos identificados no RS.

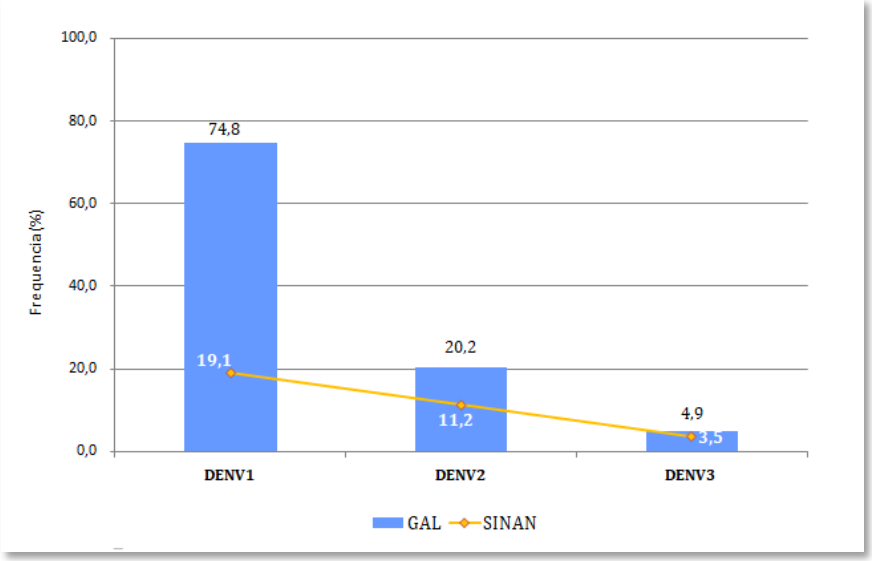


A. Mapa do monitoramento dos sorotipos identificados em 2025 no RS e **B.** Presença dos sorotipos entre os anos de 2007 a 2025 no RS. Fonte: GAL (dados obtidos em 21.01.2026).

Ainda em relação aos sorotipos virais circulantes, das 2.876 amostras com PCR detectável analisadas, 74,8% delas identificou-se o sorotipo DENV1, enquanto apenas 20,2% das amostras foram de DENV2, e 4,9% DENV3.

Apenas 34% das amostras identificadas pelo LACEN-RS tiveram seus resultados digitados, pelas vigilâncias epidemiológicas municipais, no Sinan Online (Grafico 6). A inserção dessas informações no Sinan é de extrema importância, uma vez que este é o sistema oficial vigente e essas informações podem servir como critério para estabelecimento de novas estratégias de prevenção/combate contra a dengue para os municípios. O gráfico 6 mostra o percentual de sorotipos identificados pelo LACEN-RS e o proporcional que foi digitado no Sinan Online em 2025.

Gráfico 6. Frequência dos sorotipos de dengue identificados no GAL e SINAN, RS, 2025.



Fonte: GAL e Sinan Online (dados obtidos em 21.01.2026).

Chikungunya

O RS registrou 1.502 casos suspeitos de Chikungunya em 2025, sendo 386 casos confirmados, 932 casos foram descartados e 184 continuam aguardando investigação (Tabela 3). Os casos autóctones, ou seja, quando a infecção foi contraída dentro do território do RS são 334 casos.

Cerca de 70% dos casos autóctones (272 casos) estão localizados nos municípios de Carazinho e 6% (23 casos) em Salvador das Missões. O restante distribuído em menor número em diversos municípios.

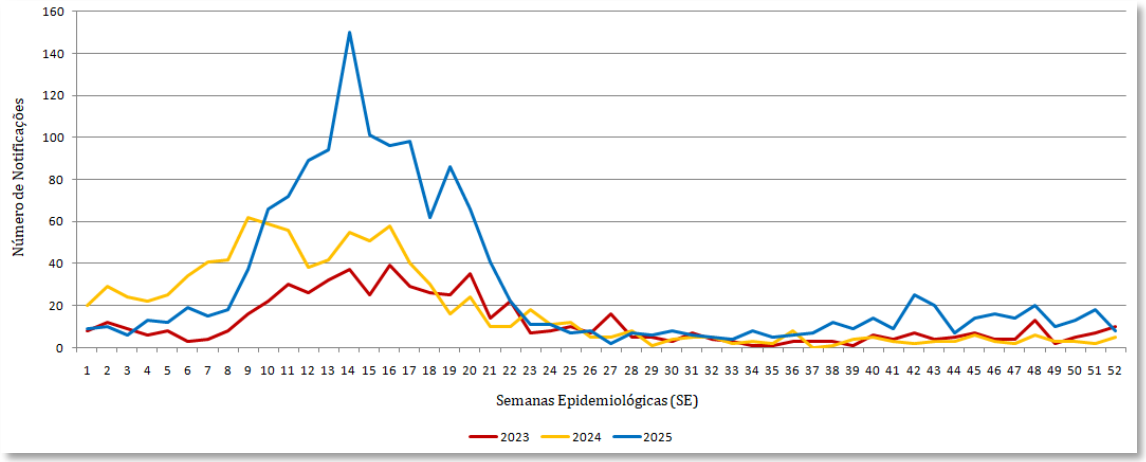
Tabela 3. Casos de Chikungunya, segundo critério de classificação final, RS, 2025.

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	386	26
Autóctones	334	22
Inconclusivos	0	0
Descartados	932	62
Em Investigação	184	12
Total Notificados	1.502	100

Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 21.01.2026).

Assim como na dengue, os casos de Chikungunya em 2025 tiveram um pico entre as semanas epidemiológicas 13 e 16 (Gráfico 7). Também se observa um maior número de notificações em relação aos anos anteriores mostrando maior sensibilização da rede de assistência.

Gráfico 7. Casos notificados de Chikungunya, por SE de início de sintomas, RS, 2023-2025



Fonte: Sinan Online (dados obtidos em 21.01.2026).

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O RS registrou, 33 casos suspeitos de doença aguda pelo Zika vírus, sendo 2 casos confirmados, 28 casos foram descartados e 3 continuam aguardando investigação (Tabela 4). Nenhum dos casos confirmados foi considerado autóctone.

Tabela 4. Casos de Zika Vírus, segundo critério de classificação final, RS, 2024.

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	**2**	**6,1**
Autóctones	**0**	**0,0**
Inconclusivos	0	0,0
Descartados	28	84,8
Em Investigação	3	9,1
Total Notificados	**33**	**100,0**

Fonte: Sinan Net (dados obtidos em 21.01.2026).

Febre Amarela

A febre amarela (FA) é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti.*

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 2009 o RS não registrava casos humanos de FA, no entanto, em março de 2024, o CEVS confirmou um caso de febre amarela, ocorrido no final de 2023. O caso tinha histórico vacinal para FA e residia no município de Rolante, em área próxima de epizootias confirmadas de FA em primatas não humanos (PNHs). O caso evoluiu para hospitalização, com posterior melhora clínica e alta. Quando da suspeita, foi realizada busca ativa na região e não houve a identificação de outros casos suspeitos.

Nenhuma epizootia foi confirmada para FA em 2025.

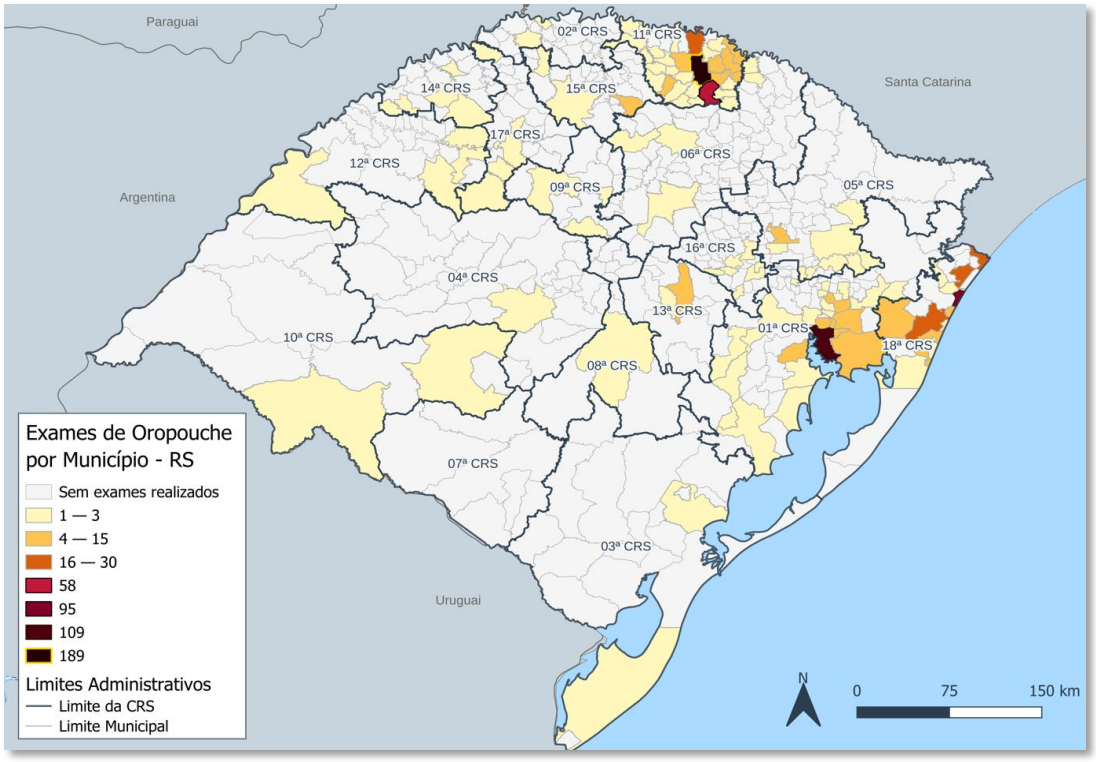
Febre de Oropouche

A febre de Oropouche (FO) é uma doença infecciosa, transmitida por mosquitos. Seus sintomas são parecidos com os da Dengue e da Chikungunya: dor de cabeça, dor muscular, dor nas articulações, náusea e diarreia.

Um caso de Oropouche foi detectado pelo LACEN-RS, em julho de 2025, de residente em Três Cachoeiras (18ª CRS). A paciente, do sexo feminino, tinha 33 anos e apresentou sintomas em meados de abril. Caso é considerado importado, devido à viagem prévia, por via terrestre, ao estado de São Paulo, passando por Santa Catarina e Paraná. O CEVS segue monitorando a região, bem como áreas com presença do vetor.

O LACEN-RS realizou 854 exames laboratoriais de Oropouche em 2025 no RS (Figura 2) e todas as amostras foram negativas, com exceção do caso citado acima.

Figura 2. Exames de RT-PCR realizados para Oropouche por município, RS, 2025



Fonte: GAL (dados obtidos em 21.01.2026).

A transmissão autóctone da doença ainda não foi confirmada no nosso território.